

ATO

escola de
psicanálise

Ano 9, n. 9 | p. 1-160 | 2023
ISSN: 23594063

O INCONSCIENTE É A POLÍTICA

Imagem: Pieter Bruegel

Revista da ATO – escola de psicanálise | Belo Horizonte
O inconsciente é a política
Ano 9, n. 9 | p. 1-160 | 2023
ISSN: 23594063

Copyright © 2023 by ATO – escola de psicanálise

COMISSÃO DA REVISTA

Maria de Fátima Andrade Chadid
Marília Pires Botelho
Viviane Gambogi Cardoso

CONSELHO EDITORIAL

Crasso Campanha Parente
Labibe Alcon Mendes
Marília Dantas
Rosana Scarponi Pinto
Sirlene Vieira da Cruz

O inconsciente é a política / Revista da ATO – escola de psicanálise. – Ano 9, n.9, 2023. – Belo Horizonte, 2023.

v.
Anual
Inclui bibliografia.
ISSN: 23594063

1. Periódicos. 2. Psicanálise – Periódicos. I. ATO – escola de psicanálise.

CDD: 157.25
CDU: 616.891.6

PRODUÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO Júnior Sena

CAPA E SITE Andréa Silveira

REVISÃO GRAMATICAL DE PORTUGUÊS E FORMATAÇÃO Regina Gambogi Alkmim

NORMALIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Igor Alcântara

ATO

escola de
psicanálise

Rua Padre Odorico, 128 | sala 701 | São Pedro
CEP: 30330-040 | Belo Horizonte | MG | Tel: (31) 3241-1255
www.atoescoladepsicanalise.com.br | ato@atoescoladepsicanalise.com.br

SUMÁRIO

Escrita preliminar

11

O inconsciente, é a política

Eduardo Vidal

Escritas mais, ainda

23

Diferença sexual, corpo e feminino

Ana Maria Fabrino Favato

39

Da “a anatomia é o destino” ao “o inconsciente é a política”

Maria de Fátima Chadid

Marília Pires Botelho

55

A anatomia é o destino

Maria Luiza Bassi

65

Nos confins da fantasia

Margareth Almeida Khattar

Wagner Siqueira Bernardes

71

O sujeito bebê e o mal-estar do diagnóstico

Marcilena Assis Toledo

Da clínica

91 *Quando a escuta nos aproxima daquele que faz parte da Geração do Quarto*
Luciene Pereira Miranda de Moraes

103 *Tempo, Interpretação e Sexualidades Trans*
Pedro Braccini Pereira

Interseção

125 *Lacan e a configuração borromeana das instâncias RSI – análise de um conto de Clarice Lispector.*
Guilherme Ribeiro Joaquim

147 *Normas de publicação*

EDITORIAL

Partimos da frase de Lacan “O inconsciente é a política” para nortear nossos trabalhos de 2022. Frase enigmática, que se desdobra em muitas leituras, embora possamos destacar a que se propõe a psicanálise com o inconsciente como discurso do Outro. A política se apresenta pelo viés da ética da psicanálise, da política do não-todo, da política da falta-a-ser e do desejo do analista. Vidal finaliza seu artigo, que abre os trabalhos desta revista, com a seguinte conclusão: “O inconsciente é uma invenção de Freud que ex-siste na psicanálise como discurso. Ao dizer ‘o inconsciente é a política’, Lacan restitui a função da marca e a dimensão da falta no que, hoje em dia, se articula como laço social entre os seres falantes”.

Essa frase de Lacan advém de variações de duas outras tão mais polêmicas e enigmáticas: a de Freud, “a anatomia é o destino”, e a de Napoleão Bonaparte, “a política é o destino”. As duas frases portam, no contexto em que foram pronunciadas, a marca da falta, os restos e a queda das identificações. Restos de uma civilização em declínio ou em transformação, mas que trazem a questão da estrutura da sexuação em sua ligação com o social. Um sentido se desarticula, desde a origem da sentença, com o deslocamento

dado por Freud, partindo de Napoleão, até chegar a Lacan.

Lacan, em sua variação da frase, traz o que do inconsciente é real. Associa inconsciente e política e, ao mesmo tempo, mostra o corte entre um e outro. O significante destino cai, já não há Outro, em que a representação pode se prender. Vidal nos diz: “Não se trata mais de anatomia: o corpo se torna sexuado por um dizer, em um momento lógico em que cai o termo destino, logo que não há Outro para sustentá-lo.”

Os textos desta edição conversam entre si, cada qual abordando algum aspecto diferente e relevante, a partir desse mote provocado por Lacan, cuja contribuição foi levar a psicanálise a prosseguir com sua ética do desejo. Identificação, discursos, gozo, sexualidade, desejo do analista, ética da psicanálise, laço social foram os subtemas levantados para direcionar o nosso trabalho de escola. A Revista da ATO é resultado da ética, da clínica, da interlocução com outros saberes e do trabalho incansável de transmissão.

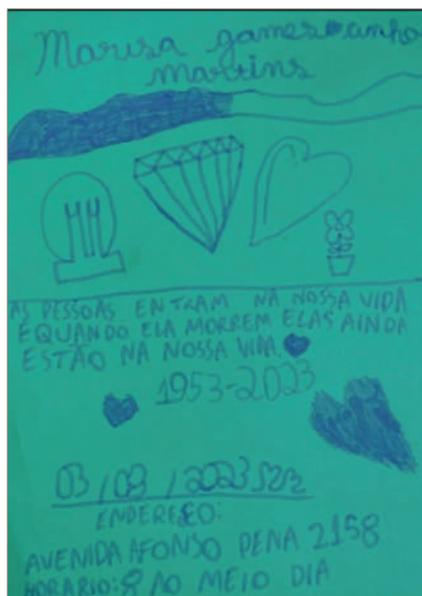
Boa leitura!

Viviane Gambogi Cardoso

Nós da Comissão da Revista da ATO, membros e participantes da ATO – escola de psicanálise gostaríamos de prestar uma homenagem póstuma a nossa querida Marisa Cunha, colega, amiga e trabalhadora na transmissão da psicanálise. Ela foi integrante da Comissão da Revista da ATO e sempre contribuiu, com muita dedicação, com os nossos espaços de trabalho. Queríamos agradecer-lá por tudo e dizer que sua marca ficou para prosseguirmos em nossas buscas. Vamos homenageá-la com a escrita de Labibe Mendes:

Adeus, amiga querida!

Vou pegar carona na escrita do Francisco, netinho de Marisa: “as pessoas entram na nossa vida e, quando elas morrem, elas ainda estão na nossa vida”.



Francisco, tão pequeno ainda, nos fala do laço amoroso, daquilo que não morre, e que nos entranha, inscrição da pulsão de vida em nós. São esses traços que carregamos que movimentam a nossa existência e nos permitem tocar o outro sem estranhamento, pelo sorriso, pela palavra, pelo olhar ou pelo toque, numa costura amorosa. Marisa permitia essa amarração, acolhia e fazia morada. Em nosso último encontro, fui tocada, quando me disse: nós da Ato somos família, Labibe! Assenti afagando os seus pés. Nos três primeiros dias, embora ausente esteve muito presente a todo instante, e, com certeza, isso aconteceu com cada uma de nós, membros da Ato, “Aqueles que amamos quando partem, permanecem!”